

ANÁLISE DE UMA PROPOSTA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ÁREA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL PARA LICENCIADOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Johnny Hideaki da Silva Marcelo

Gustavo de Menezes Batista

Guilherme Ferrari Pires

Camila Marques Agostinho

Bárbara Neves Machado Da Silva

Louise Harumi Valentim Hocama

Nilton Munhoz Gomes

Universidade Estadual de Londrina - UEL.

Resumo

A formação inicial é um período em que o graduando adquire conhecimentos, competências e habilidades essenciais para exercer sua futura profissão. O Estágio Supervisionado compõe uma das etapas a ser desenvolvida pelos acadêmicos e, é apontada como fundamental para o conhecimento da realidade da profissão. O presente trabalho tem por objetivo comparar uma proposta diferenciada de Estágio Supervisionado com o modelo que vem sendo desenvolvido na área da Educação Especial por estudantes de licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Londrina. O estudo se caracteriza como descritivo. Participaram deste estudo 18 acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física, matriculados na atividade acadêmica de Estágio Supervisionado sob o código 6EST905 ofertada na 3ª (terceira) série do curso. Para coleta de dados foi utilizado um questionário elaborado por GOMES (2015) contendo 8 questões. Os dados foram analisados utilizando a frequência de resposta simples para as questões de múltipla escolha e a Análise de Conteúdo (Bardin,2004) para a questão aberta. Os resultados apontam certa defasagem na aprendizagem dos futuros docentes no Estágio Convencional quando comparado com a dos alunos participantes da proposta de estágio diferenciada. Concluiu-se que a nova proposta de estágio atende às expectativas essenciais para a formação inicial e proporciona ao graduando em licenciatura maior aproximação com a realidade de sua futura profissão na área da Educação Especial.

Palavras-chave: Formação Inicial, Estágio Supervisionado, Educação Especial, Estágio Diferenciado

Introdução

A formação inicial é uma etapa que pode ser definida como um período em que o graduando adquire conhecimentos, competências e habilidades essenciais para exercer sua futura profissão, ou seja, um momento de preparação e desenvolvimento das particularidades do profissional para a área que está sendo formado. (METZNER, 2016).

Acerca dos cursos de licenciaturas a formação inicial deve ser direcionada à profissionais capacitados em exercer o trabalho pedagógico nos diversos níveis educacionais. Um momento essencial para a compreensão dessa realidade é o Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado.

Para Pérez Gómez (1992), os futuros professores precisam ser preparados para terem autonomia quanto à aquisição e produção de conhecimento e, principalmente, saber como lidar com este conhecimento em sua prática pedagógica. Nesse sentido, o Estágio Curricular Supervisionado torna-se uma possibilidade importante no processo de formação do futuro docente.

O estágio é um momento importante na formação de professores e precisamos entendê-lo como um espaço de reflexão, já que nos deparamos com várias situações que nos levam a pensar sobre a prática pedagógica do professor de Educação Física. (PIMENTA, 2004)

Para Pimenta (1994, p.29), “o estágio, pode ser compreendido como uma atividade teórica instrumentalizadora da práxis que é entender sobre o mundo, agir sobre ele de modo que o transforme-o”. É no momento do estágio que o futuro professor se depara com a sua real profissão, é o lugar de colocar em prática tudo aquilo que foi estudado em seu curso de acordo com cada fase de ensino e dos conteúdos específicos da disciplina que vai ministrar.

A Educação Especial é uma das etapas a ser cumprida no Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, portanto garante ao graduando vivência e compreensão nessa modalidade escolar.

A Educação Física escolar deve dar oportunidades a todos os alunos para que desenvolvam suas potencialidades, de forma democrática e não seletiva, visando seu aprimoramento como seres humanos. (METZNER, 2016).

As expectativas de uma Educação Física que almeja a construção do conhecimento pelo aluno precisam estar presentes desde sua formação inicial dos futuros professores. Portanto, para atender as necessidades da realidade escolar as organizações curriculares devem ser adequadas ao tempo histórico e social em que vivemos, bem como as exigências do trabalho pedagógico.

Por conseguinte o futuro profissional da docência deve conhecer desde sua formação inicial os aspectos que impactam em sua área de trabalho e obter vivências mais próximas da realidade em que será inserido.

Desde a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) 9394¹, promulgada em 1996, torna-se dever do Estado assegurar, pela própria rede pública de ensino regular, atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com necessidades especiais, preferencialmente na rede regular de ensino (art.4). Para isso, professores com especialização adequada também foram assegurados pela lei, visando o atendimento apropriado a esses estudantes. Tais medidas foram implementadas visando a inclusão desses na vida em sociedade e para o trabalho, ademais a inclusão dos sujeitos superdotados.

Porém mesmo com essas orientações legais constata-se que muitos docentes não possuem o mínimo de conhecimento para compreender as características de seus educandos e adequar os conhecimentos para ultrapassar os limites e dificuldades.

Em vista disso, questionou-se se o Estágio convencional em Educação Física Licenciatura na área da Educação Especial é capaz de atender as demandas da futura atuação profissional, bem como saber adequar os conhecimentos e atuar de maneira consciente de acordo com as necessidades de cada estudante.

Com base no que foi exposto a respeito da formação inicial, da Educação Especial e ao estágio supervisionado na modalidade nota-se que o estágio convencional na área de Educação Especial proposto pelo curso de Educação Física licenciatura da Universidade Estadual de Londrina - UEL possui lacunas perante à ampla área dessa etapa e inúmeras deficiências que

existem, não proporcionando ao graduando uma visão e compreensão fundamental para o exercício da sua futura profissão.

Ao analisar dados de sua pesquisa, Gomes (2014) constatou que a carga horária do estágio convencional era insuficiente, em relação a experiência de diferentes situações em escolas segregadas e com inclusão escolar. Logo, foi desenvolvida uma nova proposta de Estágio Curricular Supervisionado na área de Educação Especial para licenciados em Educação Física, da Universidade Estadual de Londrina - UEL, no ano de 2018.

Tal proposta se fundamentou em uma ampliação de vivências com diversos alunos com deficiência, sendo selecionadas 4 escolas diferentes para atuação dos estagiários tratando-se de 2 escolas inclusivas e 2 de modalidades especiais. Foram formados grupos que fizeram um rodízio nas quatro diferentes escolas no município de Londrina.

Deste modo o objetivo do atual trabalho é analisar uma proposta de Estágio Supervisionado na área da Educação Especial na formação inicial para licenciandos em Educação Física. Bem como comparar a opinião entre o grupo controle e grupo experimental em relação ao estágio supervisionado na área de Educação Especial, quanto mapear as considerações sobre a realização do estágio supervisionado na área da Educação Especial.

Métodos

O presente estudo é uma pesquisa de campo com características quanti e qualitativa, qualificada com pesquisa descritiva. O método escolhido foi o Survey, pois é o que mais se enquadra na proposta, pois é uma técnica de pesquisa que procura determinar práticas presentes ou opiniões de uma população específica (THOMAS e NELSON, 2002).

Fizeram parte dessa pesquisa 19 graduandos em Educação Física/ licenciatura do período matutino e noturno da Universidade Estadual de Londrina matriculados na atividade acadêmica de Estágio Supervisionado sob o código 6EST905 ofertada na 3ª (terceira) série do curso. Vale destacar que este é o total de alunos que realizou o estágio em Educação Especial no ano

da realização do estudo. A participação destes alunos ocorreu de forma voluntária.

Dentre os participantes, 11 realizaram o Estágio Supervisionado conforme indicado pela coordenação de estágio, denominado aqui como Estágio Convencional e 7 realizaram o Estágio Supervisionado dentro de uma proposta diferenciada. Destes, 1 acadêmico não respondeu o questionário.

Para coleta de dados foi utilizado um questionário elaborado por Gomes (2015) composto de oito afirmativas fechadas utilizando a escala tipo Likert como opção de resposta. O questionário abordou os seguintes temas: Se estágio supervisionado na área da Educação Especial foi relevante na formação inicial; Se as disciplinas ao longo do curso foram suficientes para a realização do estágio; As duas disciplinas específicas da área de Educação Especial me prepararam para a execução do estágio supervisionado na área da Educação Especial; O professor supervisor de campo (docente da UEL) teve conhecimentos suficientes; Estar preparado para ministrar aulas de Educação Física em escolas especiais independente do tipo de deficiência; Estar preparado para ministrar aulas de Educação Física em escolas regulares com a presença de alunos com necessidades especiais; Ter capacidade de remediar os déficits de aprendizagem apresentados pelos alunos com deficiência ao longo do e ter o conhecimento suficiente para atingir as necessidades educacionais de alunos com deficiência

Foi agregada a este questionário uma questão aberta com enfoque de identificar a percepção do estagiário quanto a realização do Estágio Supervisionado na área da Educação Especial (carga horária, formato).

Cervo e Bervian (2002, p. 48) destacam que o questionário possibilita medir com exatidão o que se deseja (...). Todo questionário deve ter natureza impessoal para assegurar uniformidade na avaliação de uma situação para a outra. Possui a vantagem de deixar os interrogados mais confiantes, em virtude do anonimato, o que possibilita coletar informações e respostas mais reais.

Para aplicação do questionário foi cedido uma aula no período matutino e noturno de uma disciplina da grade curricular. A pessoa responsável pela aplicação do questionário se manteve a disposição de possíveis

questionamentos dos participantes e estipulou um período de tempo adequado de forma que as respostas fossem condizentes com suas experiências. Sendo os mesmos procedimentos de aplicação em ambos os turnos.

Como estratégia metodológica para analisar os dados coletados nas questões fechadas foi utilizado a comparação das respostas dos dois grupos (Estágio Convencional e Estágio Diferenciado) por meio de Frequência de resposta simples.

Para questão aberta foi utilizado a Análise de Conteúdo, elaborado por Bardin (2004) a qual a define como “um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens” (p. 33).

A fase de análise do material consiste necessariamente em codificá-lo, esta codificação “corresponde a uma transformação, efetuada segundo regras precisas dos dados brutos do texto, transformação esta que, por recorte, agregação e enumeração, permite atingir uma representação do conteúdo, ou da sua expressão susceptível de esclarecer o analista acerca das características do texto, que podem servir de índices” (BARDIN, 2004, p.97).

O exercício nesta fase, de análise do material consistiu em executar a leitura e interpretação das respostas dos interrogados, realizando a codificação e criação de categorias temáticas.

Resultados

Tabela 01- Comparação das respostas entre os estagiários convencionais e diferenciados.

	Estágio Convencional					Estágio Diferenciado				
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
AFIRMATIVAS										
01) Sinto que o estágio supervisionado na área da Educação Especial foi relevante na minha formação inicial			1		11					6
02) Sinto que ao longo do curso as disciplinas me trouxeram conhecimentos suficientes na realização do estágio supervisionado na área da Educação Especial		3	3	6	1		2		4	
03) Sinto que as duas disciplinas específicas da área de Educação Especial me prepararam para a execução do estágio supervisionado na área da Educação Especial			1	8	3				3	3
04) Sinto que meu professor supervisor de campo (docente da UEL) teve conhecimentos suficientes para me auxiliar no estágio supervisionado na área da Educação Especial	2	1	2	4	2				2	4
05) Sinto que estou preparado para ministrar aulas de Educação Física em <u>escolas especiais</u> independente do tipo de deficiência <u>depois</u> da realização do estágio supervisionado.	2	5	1	3	1				4	2
06) Sinto que estou preparado para ministrar aulas de Educação Física em <u>escolas regulares</u> com a presença de alunos com necessidades especiais <u>depois</u> da realização do estágio supervisionado.			3	7	2				2	4
07) Sinto que fui capaz de remediar os déficits de aprendizagem apresentados pelos alunos com deficiência ao longo do estágio supervisionado na área da Educação Especial		1	1	9	1			2	4	
08) Eu sinto que tenho o conhecimento suficiente para atingir as necessidades educacionais de alunos com deficiência	1	3	2	6				1	2	3
LEGENDA	1 - DT DISCORDO TOTALMENTE DA AFIRMAÇÃO					4 - CP CONCORDO PARCIALMENTE COM A AFIRMAÇÃO				
	2 - DS DISCORDO PARCIALMENTE DA AFIRMAÇÃO					5 - CT CONCORDO TOTALMENTE COM A AFIRMAÇÃO				
	3 - SP SEM OPINIÃO									

Fonte: o próprio autor

Ao analisar a comparação das repostas entre os grupos Estágio Convencional (EC) e Estágio Diferenciado (ED), se torna evidente que as questões quando se trata 1) Importância do estágio na área da Educação Especial na formação inicial; 2) As disciplinas ao longo do curso foram suficientes; 3) As disciplinas específicas ao longo do curso foram suficientes; 6) Estar preparado para ministrar aulas de Educação Física em escolas regulares

após a realização do estágio e 7) Capacidade de remediar os déficits de aprendizagem apresentados pelos alunos com deficiência, apresentaram um comportamento de semelhança nas respostas, logo ambos os grupos possuem características parecidas nesses aspectos.

Fica evidente, neste caso, que independente do estágio realizado, este cumpriu com seu propósito assumindo um papel importante durante o processo de formação de professores como o corpo de conhecimento do curso de formação, possibilitando a articulação entre os conhecimentos teóricos e práticos (PIMENTA; LIMA, 2004).

Por sua vez as questões: 4) se o professor supervisor possui conhecimentos suficientes para auxiliar o estágio; 5) preparo para ministrar aulas nas escolas especiais independentemente das características e deficiências dos alunos e 8) possui conhecimentos suficientes para adequar as necessidades educacionais dos estudantes, quando analisadas mostraram uma divergência na frequência das respostas.

Com relação à afirmativa 4, que está relacionada com o conhecimento que o professor supervisor (da IES) possui para auxiliar o estágio, percebe-se que nos dados coletados, 66% dos participantes do grupo ED evidenciaram a relevância da formação especializada do professor supervisor em necessidades especiais educacionais, importantes para o auxílio na elaboração e adaptação das atividades, por sua vez, ao compará-los com o grupo de EC não evidenciaram que a formação do professor supervisor não era adequada para se tratar da área de Educação Especial, sendo que aproximadamente 50% dos entrevistados consideram o auxílio do supervisor como insatisfatória ou parcial, já outros não conseguiram opinar sobre. Os outros 50% do grupo, consideram o auxílio do supervisor relativo e em sua minoria como satisfatório. Logo, na comparação de ambos os grupos, percebeu-se que o grupo ED demonstrou uma superioridade no critério CT, evidenciando a importância da especialização do professor supervisor, orientando melhor as atividades, para as condições e especificidades dos estudantes com necessidades especiais. Vale destacar que o professor supervisor do ED era o professor responsável pela área da Educação Especial do curso.

Para Basniak e Paulek (2017) “Dessa forma, o supervisor de Estágio é compreendido aqui como aquele professor que acompanha o estagiário, assiste a suas aulas e posteriormente às aulas proporciona ao licenciando um momento de reflexão acerca dos acontecimentos dessas aulas. Esse momento de reflexão junto com o supervisor objetiva levar o estagiário a analisar suas ações, pensar nas alterações que poderiam auxiliar no desenvolvimento da aula e buscar as possíveis soluções para os problemas encontrados.”

A afirmativa 05, dizia respeito quanto a percepção do acadêmico em ministrar aulas em escola especial após a realização do estágio, novamente o grupo ED demonstrou uma frequência de respostas positivas superior em relação ao grupo EC, visto que, os entrevistados do grupo ED, em sua grande maioria, concordam totalmente ou parcialmente que dominam o ensino em escolas especiais independente de qualquer deficiência dos alunos. Já o grupo EC, a maioria não se consideram capazes para atuar nestas instituições, sendo que aproximadamente 60% concordam que não dominam o ensino, um acadêmico diz não ter opinião sobre a afirmativa e apenas 33% consideram-se capazes de atuar.

Segundo Ferreira e Krug (2001), o curso de Licenciatura em Educação Física tem como principal objetivo à habilitação para a docência, exigindo do futuro professor conhecimento multidisciplinar, estendendo-se desde a caracterização das fases de crescimento e desenvolvimento do aluno até os procedimentos a serem adotados nas aulas. Percebemos que o EC nesta situação não trouxe essa habilitação apontada pelos autores, talvez pelo fato dos alunos passarem apenas por uma escola nesta modalidade, limitando esse conhecimento. Situação diferente do ED, pois esse grupo de alunos passou por duas escolas especializadas, tendo uma delas alunos com diferentes tipos de necessidades especiais, trazendo uma percepção mais positiva frente a esta situação.

Gomes (2007) destaca em seu estudo que a maioria dos acadêmicos que estão em processo de formação aponta a necessidade e o desejo de no momento do estágio experimentar, conhecer os diferentes tipos de necessidades especiais, afirmam ser um conhecimento primordial em sua formação.

Por fim, a afirmativa 08 versava sobre os conhecimentos de formal geral para intervir de maneira adequada sobre as necessidades educacionais de todos os estudantes. Nesta afirmativa o grupo EC em sua maioria concordam parcialmente em possuir os conhecimentos necessários para esse aspecto. Quando comparados aos ED é notável a superioridade nas afirmações em concordar, visto que, os estagiários deste grupo, consideram seus conhecimentos suficientes e satisfatórios para atuar profissionalmente.

Pela LDBEN nº 9394/96 conforme consta no caput do artigo 59 e seu Inciso I: “Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais: currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades”. Sendo o Estágio Supervisionado um período de aprendizagem do futuro docente, é neste momento em que o estagiário conhece as realidades escolares, aprende novas técnicas e métodos específicos para um ensino mais adequado do conhecimento.

Questão Aberta

Após a leitura e interpretação das respostas dos interrogados, elaboramos as categorias com tema base de fatores que influenciaram na realização do Estágio Supervisionado na área da Educação Especial. Durante a elaboração das categorias notou-se que entre os discursos houve tanto divergências quanto proximidades, no que acarretou em classificação de categorias em que os dois grupos se aproximavam quanto categorias específicas de cada grupo, o que se pode observar no quadro abaixo.

Estágio Convencional		Estágio Diferenciado	
Carga Horária (Insuficiente)	7	Carga Horária (Insuficiente)	1
Carga Horária (Suficiente)	1	Carga Horária (Suficiente)	3
Conhecimento Específico do Professor de Campo (Insuficiente)	2	Conhecimento Específico do Professor de Campo (Suficiente)	1
Conhecimento Específico do Professor de Campo (Suficiente)	1	Carga Horária por Turma (Insuficiente)	1
Formação Inicial (Insuficiente)	1	Gama de Necessidades Especiais (Ampla)	6
Carga Horária de Observação (Insuficiente)	1	Experiência com Escola Inclusiva	3
Materiais/Espaço (Insuficiente)	1		
Visitas a Educação Especial na Formação Inicial (Insuficiente)	1		

Fonte: próprio autor

A primeira categoria a ser analisada foi em relação a “Carga Horária” do tempo total da realização do estágio, a qual apareceu nas respostas dos dois grupos. Porém, evidencia-se que no grupo de EC, 7 participantes alegaram que a carga horária é insuficiente e apenas 1 alegou que a carga horária é suficiente. Já no grupo de ED, 3 participantes alegaram carga horária suficiente, e apenas 1 alegou que era insuficiente. Vale destacar que esta carga horária insuficiente foi apontada pelo acadêmico não em sua totalidade, mas por tempo em cada escola.

Estudos relacionados ao Estágio Supervisionado na área da Educação Especial tem mostrado uma realidade similar à apresentada pelos acadêmicos do estudo. Na sua maioria, a carga horária é apontada como insuficiente pelo

complexidade dos tipos de alunos alvo desta área. (GOMES, COSMOS, ARAÚJO, 2014; FREITAS, SOUTO, SIMAS, IGLESIAS, 2015; GOMES, MONDEK, 2009)

A categoria de “conhecimento específico do professor de campo” apareceu nas respostas dos dois grupos, tanto de forma positiva como negativa. Os dois grupos destacaram positivamente a postura de algum professor que contribui muito com a prática do estágio. Já no grupo do EC 2 acadêmicos declararam como insuficiente o conhecimento do professor, deixando as orientações de campo a desejar. A relevância da importância do professor de campo é destacada por ALBUQUERQUE, LIRA e RESENDE (2012) que afirmam que ele deve proporcionar ao futuro professor uma prática docente de qualidade, num contexto real que permita desenvolver competências e atitudes necessárias a um desempenho consciente, responsável e eficaz, o que não ocorreu por parte dos professores mencionados.

As categorias de “formação inicial”, “carga horária de observação”, “materiais/espço” e “visitas na educação Especial na Formação Inicial” apresentaram-se apenas no grupo EC e todas demonstrando terem sido insuficiente. Quanto as visitas na formação inicial, o aluno aponta a necessidade das disciplinas específicas da área de Educação Especial realizar visitas a estas instituições durante o desenrolar da disciplina, que segundo ele, auxiliaria bastante no momento do estágio. Pedrinelli e Verenguer (2005) apontam esta estratégia como bastante enriquecedor no processo de formação inicial.

Duas categorias apareceram somente no grupo do ED, uma delas está relacionado com a quantidade de necessidades especiais que conheceu durante a realização do estágio, fato que realmente se mostra importante considerando que todos os alunos destacaram essa categoria. A outra categoria está relacionada com a experiência obtida nas escolas inclusivas, destacando a possibilidade de mudar sua opinião sobre a temática, passando a olhar de forma positiva.

Esse olhar positivo para a inclusão escolar mostra que a proposta do ED cumpriu com um de seus propósitos que é mostrar que a educação inclusiva é

possível, quebrando estereótipos construídos dentro da realidade educacional atual. Esse olhar certamente favorecerá sua intervenção profissional futura. (VIEIRA, 2017).

Segundo Freitas (2006), para que a inclusão aconteça de fato, a escola deve transformar sua estrutura organizativa, desconstruindo práticas que promovem a segregação, questionando concepções e valores de modo a abandonar atitudes que discriminam não apenas as pessoas com necessidades especiais, mas todos os alunos.

O desafio consiste em saber lidar com o abundante potencial presente nas pessoas que apresentam diferentes e peculiares condições para a prática das atividades físicas, interagindo-nos mais diferentes contextos. (GORGATTI; COSTA, 2005).

Conclusão

Perante os resultados encontrados observa-se grande discrepância entre as respostas e as categorias criadas, no qual o grupo de Estágio Convencional evidenciou uma certa negatividade na experiência com a Educação Especial.

De acordo com a tabela 01, um dos fatores negativos apontados pelo grupo de Estágio Convencional é a especialização do professor supervisor (Docente da UEL), a qual era insuficiente para auxiliar os estagiários em suas estratégias pedagógicas e problemas cotidianos. Outro fator apontado é a insuficiência que o estágio convencional apresenta em relação a experiência com vários tipos de deficiências, na qual não garante aos futuros professores os conhecimentos necessários em atuar em escolas especiais.

Na tabela 02, a maioria dos participantes do grupo de EC evidencia que a carga horária é insuficiente para a realização do estágio, tanto como o conhecimento especializado do professor de campo para auxiliá-lo, os conhecimentos da formação inicial, a carga horária de observação das turmas, os materiais e espaço disponíveis na escola e uma falta de visitas de educação especial para reconhecimento prévio da realidade da Educação Especial.

Já no grupo que participou da proposta de estágio diferenciado, diferente do grupo de estágio convencional, o grupo apontou uma série de fatores positivos em relação a proposta de Estágio Supervisionado.

Conforme apresentado na tabela 01 os estudantes participantes apontaram que o professor supervisor os auxiliou em suas resoluções de problemas e na adaptação dos conhecimentos a serem ensinados, devido que a proposta diferenciada foi organizada e orientado por um professor especialista e experiente na área de Educação Especial. Além do mais destacaram ter o conhecimento necessário para atuar com variadas deficiências e atender as necessidades educacionais de maneira adequada.

Segundo a tabela 02, a maioria do grupo de ED destacou que a experiência tanto em escolas regulares inclusivas quanto com escolas especiais e com a ampla gama de necessidades especiais encontradas nesses locais foi um fator importante durante o estágio, pois possibilitou maior aproximação com a realidade encontrada na futura atuação profissional.

Portanto, através do que foi exposto, conclui-se que o estágio convencional proposto pelo curso de Educação Física de Licenciatura da UEL na área da Educação Especial é inadequada e não atende as expectativas de preparar os graduandos no exercício de sua futura profissão. Comprova-se que a nova proposta de Estágio Curricular elaborada por Gomes, atende as expectativas do que deve ser o período de estágio na formação inicial e prepara o graduando em licenciatura uma maior aproximação com a realidade de sua futura profissão na área de Educação Especial.

Referências

AYRES, J. R. e CAUDURO, M. T. **O significado do estágio supervisionado na concepção do acadêmico**. Revista Cinergis, v.6, n.1, p.45-51, jan/jun, 2005.

BASNIAK, M. I. e PAULEK, C. M. **O papel do supervisor de estágio na visão dos alunos de um curso de licenciatura em matemática**. EPREM, Cascavel, UNIOESTE, 2017.

BARDIN, L.. **Análise de conteúdo**. Tradução Luis Antero Reto e Augusto Pinheiro. 3ª ed. Lisboa/Portugal: Edições70, 2004.

BORGES, H. D. S. e ALMEIDA L. E. D. F. **Formação para professores da Educação Especial: uma experiência no programa de desenvolvimento educacional no Paraná** In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE, 2013. Curitiba: SEED/PR., 2013. V.1. (Cadernos PDE). Disponível em <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos_pde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_unioeste_edespecial_artigo_horaidess_defant_de_souza_borges.pdf>. Acesso em: 12/04/2019 ISBN 978-85-8015-076-6

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.**

CERVO, A. L. e BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica**. 5 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

FERREIRA, F. F.; KRUG, H. N. **A reflexão na Prática de Ensino em Educação Física**. In: KRUG, H. N. Formação de professores reflexivos; ensaios e experiências. Santa Maria: O Autor, 2001.

FREITAS, S. N. **A formação de professores na educação inclusiva: construindo a base de todo o processo**. In: RODRIGUES, D. Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo: Summus, 2006.

GOMES, N. M. **Análise da disciplina Educação Física Especial nas Instituições de Ensino Superior públicas do estado do Paraná**. 2007. XXf. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

LIMA, A. M. de S. *et al.* **Os estágios nas licenciaturas da UEL**. Londrina: UEL, 2013.

METZNER, A. C. Educação Física, formação inicial de professores e o mercado de trabalho. **Educação**, Santa Maria, v. 41, n. 3, p. 645-656, set./dez. 2016.

PÉREZ GOMEZ, A. I. **O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo.** In: NÓVOA, A. (org). Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PIMENTA, S.G; LIMA, M.S.L. **Estágio e docência.** São Paulo: Cortez, 2004.

THOMAS, J. R. e NELSON, J. K. **Métodos de Pesquisa em atividade física.** São Paulo: Artmed, 2002

Endereço do autor(es):

Johnny Hideaki da Silva Marcelo – johnnyhmarcelo@gmail.com

Gustavo de Menezes Batista – gmenezes29@gmail.com

Guilherme Ferrari Pires – guilhermeferraripires@gmail.com

Camila Marques Agostinho – camis10_marques@hotmail.com

Bárbara Neves Machado da Silva - barbara_babi98@hotmail.com

Louise Harumi Valentim Hocama - louisehocama@gmail.com

Nilton Munhoz Gomes – niltonmunhozgomes@gmail.com

Linha de estudo: 1 - Formação de professores em Educação Física